

Senado não encerra caso Burity

Brasília — O 1º-secretário do Senado, Alexandre Costa (PDS-MA), decidiu ontem transferir à Mesa da Casa a

palavra final sobre o incidente com o Governador da Paraíba, Tarcísio Burity, embora, de sua parte, o considere encerrado, depois que o governante paraibano explicou não ter criticado o Senado, mas o comportamento de alguns senadores.

O Senador Dirceu Cardoso, contudo, mantém a opinião de que foram diferentes os esclarecimentos do Governador e os

prestados em seu nome pelo ex-Ministro Abelardo Jurema, que veio a Brasília para conversar com os dois parlamentares e negar as críticas que, posteriormente, o Sr Tarcísio Burity confirmou em parte.

NÃO HOUVE OFENSA

Para justificar sua atitude conciliatória, apesar da surpresa que lhe causou a confirma-

ção das críticas pelo próprio governador, o Senador Alexandre Costa mostrou que o mais importante foi que o Sr Tarcísio Burity negou ter dito que o Senado era "uma vergonha nacional." A expressão foi atribuída ao governador pelo semanário de seu Estado O Momento.

O 1º-secretário do Senado preferiu esquecer as suas irritações com o incidente com o

Governador Tarcísio Burity e passou a elogiar o Governador de São Paulo, Paulo Maluf, cujo "maior pecado", no seu entender, "foi ter nascido rico." O Senador Alexandre Costa considera o Sr Paulo Maluf o único líder político que surgiu depois da Revolução e previu: "Ele será o Presidente da República e terá pelo menos dois votos: o meu e o dele."